



BLOCO



JUNHO / JULHO 2010 :: DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

www.esquerda.net

JÁ NÃO SE AGUENTA

privatizações
crise
precariedade
sacrifícios
PS

PSD
desemprego
austeridade
impostos



É POSSÍVEL TRAVAR FALTA DE MÉDICOS

A falta de médicos está a pôr em risco o funcionamento do Serviço Nacional de Saúde.

Durante o verão, várias urgências hospitalares vão ficar sem algumas especialidades.



PAULETE MATOS

SAÚDE. A falta de médicos tem sido uma realidade nos principais hospitais do país, pondo em risco a saúde dos utentes.

Para integrar mais médicos no SNS, o Bloco propõe contratos que façam regressar os 2500 estudantes de medicina que hoje são obrigados a frequentar universidades em Espanha, na República Checa e noutros países.

O contrato teria a duração de dez anos a partir do primeiro ano de especialidade. Isso permitiria aos jovens médicos ganhar a formação e a experiência no âmbito do SNS, garantindo que o serviço público de saúde pode prestar todos os cuidados a quem deles necessita. É possível vencer a dificuldade da falta de médicos dando oportunidades aos mais jovens, mas para isso é preciso actuar imediatamente.

**PAGUE
QUEM
DEVE
PAGAR**

O BLOCO PROPÕE

25% taxa de IRC sobre os bancos.
25% sobre o dinheiro transferido para paraísos fiscais.

Estas duas medidas geram receita suficiente para equilibrar as contas públicas e ainda sobra metade para aplicar em iniciativas que criam emprego agora.

AUSTERIDADE

PAULETE MATOS



1/3 DOS IDOSOS VIVEM COM MENOS DE 260 EUROS POR MÊS

SÃO SEMPRE OS MESMOS A PAGAR

José Sócrates, Passos Coelho e Cavaco Silva estão de acordo: todos querem aumentar impostos e cortar no apoio aos desempregados e aos mais pobres. Uma solução à medida dos interesses de quem nos mergulhou nesta crise.

No último ano, a banca beneficiou de milhares de milhões de euros em ajudas públicas para conseguir di-

nheiro a juro baixo nos mercados internacionais. Mas em vez de colocar esse dinheiro ao serviço da economia, preferiu especular contra as dívidas públicas portuguesa e grega, obrigando-nos a pagar-lhes juros bem acima dos restantes países. As medidas do PEC colocam a austeridade nos ombros de quem trabalha e de quem já perdeu o emprego. Os primeiros pagam mais impostos e vêem reduzido o salário, enquanto os segundos vão perder os apoios sociais, apesar de terem

descontado anos de salário. Numa altura em que o desemprego bate recordes, metade dos desempregados já não recebe qualquer apoio. O bloco central instalado em São Bento e Belém protege este assalto aos trabalhadores. Pelo contrário, o Bloco defende que é altura de pedir sacrifícios a quem nunca os fez: especuladores, banqueiros, administradores com bónus e salários milionários, e a todos os que fogem ao fisco escondendo as fortunas em off-shores.

EDUCAÇÃO

MENOS ESCOLAS MAIS DESPOVOAMENTO

Para cortar nas despesas, o governo anunciou o encerramento de 900 escolas do ensino básico, 500 das quais já no fim deste ano lectivo.

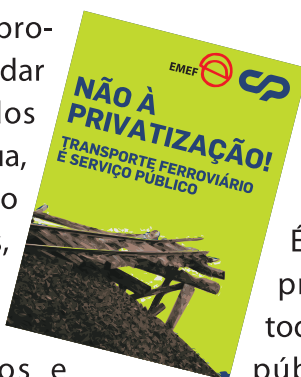
São muitos milhares de crianças que serão obrigadas a viajar dezenas de quilómetros para conseguir chegar à escola ao início da manhã, e para regressar a casa ao fim do dia. Ao afastar estas crianças da sua comunidade logo no 1º ciclo, o governo volta a demonstrar que o critério economicista se sobrepõe sobre todos os outros, desrespeitando até as Cartas Educativas dos concelhos, nas quais investiu muito dinheiro. Só no Algarve, por exemplo, vão fechar 10% do total de estabelecimentos de ensino. O interior volta a ser a principal vítima do abandono dos serviços públicos.



NÃO ÀS PRIVATIZAÇÕES

A TODOS O QUE É DE TODOS

O Bloco apresentou um projecto de lei para salvaguardar a propriedade pública dos monopólios naturais: a água, as redes de energia e do serviço postal, os minérios, as infraestruturas rodoviárias, ferroviárias e aéreas, os monumentos e instalações militares ou das forças de segurança, entre outros. Ao privatizar empresas que gerem monopólios públicos, o país fica a perder duas vezes: transfere-se a renda para o sector privado sem melhorar a qualidade de prestação do



serviço, ou seja, as receitas orçamentais diminuem e todos pagaremos mais impostos no futuro para cobrir a diferença.

É por isso que o Bloco quer proteger aquilo que é de todos e pertence ao domínio público. Com uma lei que salvasse a propriedade pública destes monopólios naturais, os governos ficam impedidos de entregar aos privados as rendas milionárias e perpétuas, como fizeram na GALP ou na EDP, sempre com grande prejuízo para o Estado.

SACRIFÍCIOS SÓ PARA OS DE BAIXO

A POLÍTICA DO PS E DO PSD

PRECISAMOS DE MEDIDAS DE AUSTERIDADE

DIREI MESMO MAIS...
PRECISAMOS DE MEDIDAS DE AUSTERIDADE



> **Aumento do IRS entre 1% e 1,5%.**

Quem ganha pouco mais que o salário mínimo vai ser mais afectado em termos relativos.

Em vez de tributar mais os rendimentos de capitais no IRS, a factura é apresentada a quem trabalha.

> **Aumento de 1% no IVA.**

Esta será a medida com maior impacto social. O aumento do IVA sobre bens de primeira necessidade, medicamentos e alimentação, pesa mais sobre quem ganha menos.

EUROPA



YVES LETERME, VAN ROMPUY, DURÃO BARROSO E KLAUS SCHWAB, NA CIMEIRA "FÓRUM ECONÓMICO MUNDIAL", EM BRUXELAS

COMO ACRESCENTAR CRISE À CRISE

Menos salário, menos investimento público, mais privatizações: é este o plano de resposta da União Europeia aos ataques especulativos contra o euro e as dívidas públicas grega e portuguesa.

Através dos planos de austeridade, a Comissão Europeia impõe estas medidas recessivas aos países com economias mais frágeis. Agravam-se assim a crise e o desemprego dentro das fronteiras europeias. Mas as propostas de Bruxelas não se ficam por aqui. Agora querem obrigar a que a decisão de cada país sobre os seus orçamentos seja subor-

dinada a uma entidade superior. Se a medida avançar, nenhum parlamento poderá aprovar um Orçamento de Estado sem o visto prévio do conselho de ministros da finanças da União ou de outra instância europeia não eleita. Este caminho aprofunda ainda mais o défice democrático na UE e a perda de autonomia dos seus Estados membros.

O BLOCO PROPÕE

> **0,1% de taxa sobre as transacções financeiras internacionais.** Só com esta medida, a Europa consegue arrecadar mais dinheiro num ano do que o total do actual plano de salvamento das economias em risco.

> **Orçamento comunitário** com prioridade à criação de serviços europeus e combate à pobreza e exclusão.

> **Encerramento dos paraísos fiscais** em território europeu, pela transparência e - contra a evasão fiscal.

A União Europeia falhou no socorro aos países afectados pela recessão e pela especulação contra o euro, sem conseguir coordenação para recuperar a economia e o emprego.

GRÉCIA

SOLIDARIEDADE COM OS TRABALHADORES GREGOS

O ataque dos especuladores à dívida pública grega não seria possível sem a ajuda preciosa do governo alemão, arrastando consigo a União Europeia. Como a economia grega representa apenas 3,8% da dívida total da União, seria simples responder e derrotar este ataque com políticas coordenadas à escala europeia. Porque é que isso não foi feito?

A Grécia tornou-se um pretexto para um autêntico saque das economias europeias em benefício do sector financeiro dos países mais poderosos: são os maiores bancos alemães e franceses que detêm a grande fatia da dívida pública europeia. Em resumo, as condições impostas por Bruxelas para aceder às ajudas financeiras contra os especuladores representam mais uma transferência gigantesca da riqueza produzida pe-

los trabalhadores para os cofres dos gigantes da banca. Na Grécia, os salários já caíram 14% e em Portugal perderão mais 5% do seu valor nos próximos dois anos. É importante sublinhar hoje a nossa solidariedade com os trabalhadores gregos. Por isso, o Bloco de Esquerda tem participado activamente nas iniciativas europeias conjuntas com a esquerda que na Grécia combate a aplicação do plano de austeridade europeu.



MANIFESTAÇÃO em Atenas, Grécia

Para desarmar os mercados especulativos, a Europa deve criar uma agência de notação pública e independente, que avalie as finanças públicas com rigor e transparência. E o Banco Central Europeu deve poder financiar os Estados, em vez de os deixar à mercê dos tubarões da alta finança.

CONCURSOS PÚBLICOS



OS LÍDERES DA EMPRESA, JP SÁ COUTO, JOÃO PAULO SÁ COUTO (E) E JORGE SÁ COUTO, COM O CHAIRMAN DA PROLOGICA, LUIS CABRITA

MAGALHÃES: GOVERNO FAVORECEU O FABRICANTE

Confirmam-se as suspeitas sobre a adjudicação do fabrico do computador Magalhães à empresa JP Sá Couto através da Fundação para as Comunicações Móveis (que inclui o Estado e os operadores de telemóvel).

O inquérito parlamentar concluiu que o governo criou um monopólio e que a sua intervenção no negócio distorceu condições de mercado. O governo criou aquela fundação para isso mesmo. E fez o mesmo quanto às especificações técnicas do computador a adquirir para os programas e-escola e e-escolinha. Uma encomenda "onde se encaixava um fabricante e um computador: a

JP Sá Couto e o Computador Magalhães", conclui a comissão parlamentar.

A falta de transparência de todo o processo já tinha sido assinalada pela Comissão Europeia, que declarou ilegal a adjudicação directa à JP Sá Couto. Agora, o parlamento exigiu a extinção da Fundação das Comunicações Móveis, que serviu de intermediária no negócio.

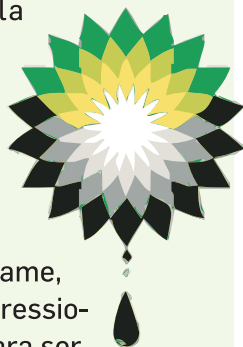
AMBIENTE

MARÉ NEGRA: CRIME AMBIENTAL DO SÉCULO

Depois da explosão da plataforma da BP no Golfo do México, a petrolífera foi incapaz de conter o derrame diário de milhões de litros de petróleo - a maior catástrofe natural da história dos EUA.

Muitas espécies animais ficaram em risco de extinção, e são ainda desconhecidos os danos a longo prazo.

Não é a primeira vez que grandes petrolíferas são responsabilizadas por explosões e derrames de petróleo nos EUA. Mas a sua arrogância permanece. Até porque a desregulação joga a seu favor: a avaliação dos riscos de acidente naquela plataforma foi entregue a uma "agência de protecção ambiental" escolhida pela própria BP. Antes do derrame, a empresa fazia pressionar o governo para ser dispensada de novo estudo de impacto ambiental. Em resumo: a BP minimizou os riscos e exagerou a sua capacidade de reacção a um eventual acidente. A realidade provou a manipulação. Agora, a empresa vai fazer tudo para não pagar a conta.



PALESTINA

CONTRA A IMPUNIDADE

O mundo assistiu chocado ao assalto militar israelita que matou nove activistas num dos navios que transportavam ajuda humanitária a Palestina.

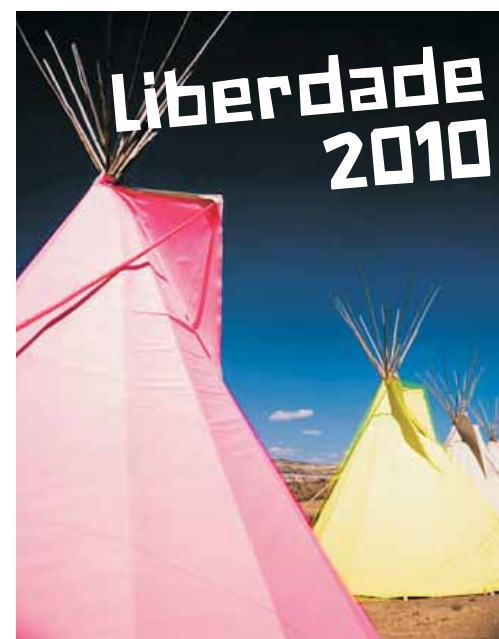
O crime, cometido em águas internacionais, é apenas mais um exemplo da impunidade com que Israel tem ocupado o território palestino e condenando a população da Faixa de Gaza à fome e miséria. No início de 2009, Gaza voltou a ser dizimada pelos bombardeamentos israelitas. A ONU apontou vários crimes contra a humanidade, mas Israel ignorou-a. É isso que faz há mais de 60 anos com as resoluções das Nações Unidas, sabendo que tem o apoio dos EUA. Mais de um ano depois daquele massacre, um milhão e meio de habitantes de Gaza dependem em abso-



luto da ajuda exterior. Nem mesmo a reconstrução do território bombardeado pode avançar: bloqueio ilegal impede a passagem de cimento e materiais de construção.

A política de "apartheid" israelita continua a expandir colonatos em terras roubadas aos palestinianos, agora cercados por um muro gigantesco.

O Bloco tem juntado a sua voz ao movimento internacional que defende o fim da cumplicidade europeia com a ocupação. A União Europeia deve suspender de imediato todos os seus acordos de parceria com Israel.



ACAMPAMENTO DE JOVENS DO BLOCO

**PARTICIPA
21 A 25 DE JULHO
S. PEDRO DO SUL**

**WORKSHOPS
DEBATES
MÚSICA
DANÇA
TEATRO**

INSCRIÇÕES

213 510 510 | www.esquerda.net
acampamentoliberdade@gmail.com